

# O Manifesto Jovem #ENDviolence

*Os jovens querem pôr um fim à violência nas escolas. Aqui dizemos como.*

Para muitos estudantes ao redor do mundo, a escola é um lugar perigoso. Nós perguntamos aos jovens sobre suas experiências com violência na escola e em volta dela – e o que eles acham que deve ser feito para que isso acabe.

A resposta foi estarrecedora, com mais de um milhão de jovens erguendo suas vozes. A cada três jovens, dois disseram que se preocupam com a violência na escola e em volta dela. Mas eles também têm ideias sobre o que alunos, famílias, professores e governos podem fazer para tornar as escolas mais seguras.

Nós trouxemos mais de 100 jovens de todo o mundo para elaborar um manifesto da juventude pelo fim da violência nas escolas. É assim que eles querem resolver o problema:

## **Princípios**

### **Diversidade e tolerância**

A equidade é a base para a promoção da diversidade e tolerância nas escolas. Ela deve ser ensinada e demonstrada em casa e reforçada nas escolas. Nós devemos reconhecer que somos todos iguais. Nossas diferenças, inclusive de cultura, gênero, identidade, deficiência, orientação sexual, nacionalidade, raça, etnia, status de migração e religião, nos fazem únicos e devem ser celebradas, em vez de nos dividir. Nosso currículo, professores, sociedade, mídia e instituições como o governo possuem uma responsabilidade de promover, praticar, ensinar e garantir que as escolas sejam um espaço seguro e inclusivo para todos e todas. Eles têm a responsabilidade de remover e prevenir estigmas que nos impedem de atingir essa igualdade na sala de aula e no mundo.

### **Proteção para cada estudante**

Baseado no princípio de coexistência pacífica e respeitosa, e como instituições pelas quais se pode atingir a mudança, as escolas, em colaboração com a família, seus pares e a sociedade em geral, devem cuidar, apoiar e proteger todos os estudantes – aqueles que passam por experiências de violência e aqueles que apresentam comportamento violento.

### **Nós nos comprometemos a**

#### **Ser gentis**

Nós nos comprometemos a tratar nossa comunidade com respeito e cuidado e a levantar nossas vozes quando for seguro fazer isso. A gentileza é uma responsabilidade que começa com todos nós.

#### **Reportar a violência**

Nós nos comprometemos a quebrar os tabus e a vitimização no ato de reportar a violência. Nós vamos buscar autoridades confiáveis como professores, conselheiros, representantes comunitários e outros alunos quando testemunharmos ou soubermos de atos de violência na escola e ao redor dela. Nós também nos comprometemos a criar canais de denúncia de violência liderados por jovens.

#### **Agir**

Nós nos comprometemos a começar e apoiar iniciativas que promovam a unidade, curiosidade e respeito mútuo em casa, na escola e nas nossas comunidades – inclusive online. Nós vamos proteger e apoiar uns aos outros. [#I'veGotYourBack][#EstouContigo]

## **Demandamos que Nos levem a sério**

Nós demandamos que nossos pais, guardiões, escolas como instituições, governantes e comunidades reconheçam nossa essência de ser, nossa equidade, nosso direito de dignidade, nosso direito de existir em harmonia em ambientes livres de violência em todas as suas formas. Nós demandamos que a violência seja combatida onde quer que ela exista com a urgência requerida, sem atribuir o fardo à criança.

## **Se estabeleçam regras claras**

Nós demandamos a proteção e prevenção de todos os níveis e formas de violência nas escolas, que deve ser regida por regulamentos e planos de ação claros, para permitir reformas e recursos para um ambiente de aprendizagem seguro para todos.

## **Se elaborem leis restringindo as armas**

Nós demandamos que os governantes aprovem e implementem leis restringindo a presença e o uso de objetos como armas em escolas, incluindo, mas não se limitando a, armas de fogo e facas.

## **Garantam nossa segurança no caminho de e para a escola**

Nós demandamos segurança em nossa jornada até a escola e saindo da escola. Nós não queremos que ninguém nos faça mal de nenhuma forma. Nós também demandamos ser protegidos pela lei e que haja punição para os que a quebram.

## **Se providenciem estabelecimentos escolares seguros**

Nós demandamos ambientes de aprendizagem seguros, incluindo prédios, terrenos, pátios e equipamento fixo. Nós queremos que corredores, salas de aula e banheiros com opções neutras de gênero sejam adequadamente iluminados. Nós esperamos que haja medidas de segurança como portões, câmeras e agentes de segurança devidamente treinados quando adequado. Equipe escolar e estudantes precisam ter instruções sobre o que fazer em casos de emergência.

## **Se treinem professores e tutores**

Nós demandamos que professores e tutores tenham treinamento contínuo para poder identificar, responder a, apoiar e remeter alunos que são afetados por questões de violência na escola para os serviços adequados. O treinamento deve equipar professores e tutores para que sejam emocionalmente sensíveis, que saibam lidar com questões de diversidade e inclusão e providenciar disciplina positiva para todas as crianças.

## **Se ensine o consentimento e se responda à violência sexual**

Nós demandamos que todas as escolas ensinem todos os estudantes, independente de idade, identidade de gênero, sexo, deficiência, religião, raça ou orientação sexual, a respeitar os limites físicos e sexuais do outro. Todas as escolas devem providenciar meios acessíveis e confiáveis para denúncias de casos de assédio e abuso sexual (seja físico, psicológico, emocional e/ou verbal) como consagrado nos documentos/políticas de governança da escola, que devem ser inclusivos.

---

Esse manifesto será apresentado a ministros no Fórum Mundial de Educação em janeiro de 2019. O evento – organizado pelo UNICEF, Global Citizen, JCI e a Parceria Global para Acabar a Violência Contra Crianças perante o Global Citizen Mandela 100 Festival – é parte da campanha global do UNICEF #ENDviolence.